



Realização de Testes Rápido para Infecções Sexualmente Transmissíveis: Relato de Acadêmicas de Enfermagem

Francieli Prado Costa¹, Nathália Damasceno Tezelli¹, Grazielle Rosa da Costa e Silva², Sara Oliveira Souza^{2,3}, Angela Gilda Alves², Thaynara Lorrane Silva Martins^{2,3}

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de relatar a atuação dos acadêmicos de enfermagem em realizar teste rápido na universidade. Em específico visa salientar as infecções sexualmente transmissíveis, bem como a transmissão e prevalência em jovens; destacar as principais vertentes do teste rápido; e evidenciar a importância das atividades de extensão em TR na formação do profissional de enfermagem. O processo metodológico utilizado partiu por meio de um relato de experiência, o qual propos ações de prevenção e promoção de ISTs, vale lembrar que a aplicação do relato ocorreu no mês de maio de 2024 em uma Universidade privada do Centro-Oeste Goiano no Estado de Goiás. No decorrer da análise e aplicação do relato de experiência, viu-se que, os testes rápidos de imunocromatografia podem realizar, ler e interpretar os resultados em até 30 minutos. Além disso, são de fácil execução e não necessitam de estrutura laboratorial. Logo, os testes rápidos são recomendados principalmente para testes de campo, os quais podem ser feitos a partir de amostras de sangue total ou amostras de fluido oral obtidas por punção venosa ou polpa digital. Dependendo do fabricante, também podem ser realizadas com soro e/ou plasma. Dessa forma, foi aplicado na pesquisa de campo, realizada em uma universidade particular de Goiânia.

Palavras-chave: Infecções. Relato. Testes.

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário UNIFASAM.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário UNIFASAM.

³ Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, UFG.

Autor correspondente:
thaynaralorrane@ufg.br

CONDUCTING RAPID TESTS FOR SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: REPORT FROM NURSING STUDENT

ABSTRACT: The present work aims to report the performance of nursing students in carrying out rapid testing at the university. Specifically, it aims to highlight sexually transmitted infections, as well as transmission and prevalence in young people; highlight the main aspects of rapid testing; and highlight the importance of RT extension activities in the training of nursing professionals. The methodological process used started through an experience report, which proposed actions to prevent and promote STIs. It is worth remembering that the application of the report took place in May 2024 at a private University in the Center-West of Goiás in the State of Goiás. During the analysis and application of the experience report, it was seen that rapid immunochromatography tests can perform, read and interpret the results in up to 30 minutes. Furthermore, they are easy to perform and do not require a laboratory structure. Therefore, rapid tests are recommended mainly for field tests, which can be carried out using whole blood samples or oral fluid samples obtained by venipuncture or digital pulp. Depending on the manufacturer, they can also be performed with serum and/or plasma. Thus, it was applied in field research, carried out at a private university in Goiânia.

Keywords: Infections. Report. Tests.

*Originais recebidas em
16 de maio de 2024*

REALIZACIÓN DE PRUEBAS RÁPIDAS PARA INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL: INFORME DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo informar el desempeño de estudiantes de enfermería en la realización de pruebas rápidas en la universidad. En concreto, pretende visibilizar las infecciones de transmisión sexual, así como su transmisión y prevalencia en jóvenes; resaltar los aspectos principales de las pruebas rápidas; y resaltar la importancia de las actividades de extensión de RT en la formación de profesionales de enfermería. El proceso metodológico utilizado comenzó a través de un relato de experiencia, que propuso acciones para prevenir y promover las ITS. Vale recordar que la aplicación del informe tuvo lugar en mayo de 2024 en una Universidad privada del Centro-Oeste de Goiás, en el Estado de Goiás. Durante el análisis y aplicación del informe de experiencia, se constató que las pruebas rápidas de inmunocromatografía pueden realizar, leer e interpretar los resultados en hasta 30 minutos. Además, son fáciles de realizar y no requieren estructura de laboratorio. Por lo tanto, las pruebas rápidas se recomiendan principalmente para pruebas de campo, que pueden realizarse utilizando muestras de sangre completa o muestras de fluido oral obtenidas

mediante punción venosa o pulpa digital. Dependiendo del fabricante también se pueden realizar con suero y/o plasma. Así, fue aplicado en una investigación de campo, realizada en una universidad privada de Goiânia.

Palabras clave: Infecciones. Informe. Pruebas.

INTRODUÇÃO

Os agravos infecciosos, ainda em pleno século XXI, se mantêm como um grande desafio mundial para prevenção e controle. A distribuição destes agravos não é uniforme, no Brasil, além disso, observa-se uma crescente prevalência das IST/HIV e hepatites virais entre a população adulta mais jovem (SILVA et al., 2019).

Os universitários se inserem entre os jovens sexualmente ativos e estudos apontam que se diferenciam dos outros jovens de sua idade, pois apresentam conhecimento satisfatório sobre prevenção e controle dos agravos infecciosos, entretanto, essa educação sexual não é suficiente para associar a práticas sexuais seguras entre eles e mesmo diante de um cenário de vulnerabilidade, não buscam pela prevenção e controle das IST/HIV/Aids (ARAÚJO et al., 2018).

Um conjunto de práticas classificadas como comportamentos de risco – tais como sexo sem proteção, consumo de álcool e outras drogas e a exposição a violência – ganham notoriedade nessa faixa etária, com responsabilidade de todos em relação a atender esse grupo vulnerável. Em 2016, a OMS passou a recomendar o uso do termo “infecções” em vez de “doenças” sexualmente transmissíveis, uma vez que ter uma doença implica em sintomas e sinais perceptíveis, o que muitas infecções não têm nas fases iniciais ou mesmo por anos, mas o termo DST ainda é utilizado pelos programas de atenção à saúde (ROLIM, 2019).

É necessário estimular e multiplicar esta temática entre estudantes universitários, sendo necessário realizar ações de prevenção combinada que sejam capazes de transformá-los em sujeitos ativos no cuidado de sua saúde, em todos os ciclos da vida. Os trabalhos de prevenção in loco são extremamente eficazes, uma vez que possibilitam conhecer o meio que estão inseridos e a influência do contexto social em suas práticas, facilitam a participação nas ações e sobretudo, incentivam o diagnóstico frente às IST e hepatites virais, por meio da testagem rápida e a quebra na cadeia de transmissão (ROLIM, 2021).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Qualquer pessoa pode adquirir uma IST. Prevenir-se, buscar serviço de saúde e fazer o tratamento adequado são as medidas indicadas. As principais ISTs comumente notadas são: Sífilis, Herpes simples, Cancro mole, HPV, Linfogranuloma venéreo, Gonorreia, Tricomoníase, Hepatite B e C e HIV (SOUSA et al., 2018).

Essa troca de saberes entre discentes e a sociedade possibilita uma aprendizagem que vai além da sala de aula, ampliando a teoria e contribuindo, portanto, para a formação destes extensionistas enquanto cidadãos e/ou futuros profissionais (PETRY et al., 2019).

Dessa forma, por meio da execução de um conjunto de ações, no âmbito acadêmico e estritamente coletivo, a percepção e atuação dos graduandos de enfermagem na aplicação de testes rápidos são imprescindíveis, uma vez que desenvolve uma atenção integral promovendo um impacto na situação de saúde e autonomia dos universitários. Visto que o intuito é a promoção e proteção da saúde humana, assim como nos decisórios e condicionantes de saúde das coletividades (SILVA et al., 2019).

De acordo com Abbud (2020), uma grande vantagem do teste rápido é que os resultados estão disponíveis em um tempo muito curto, até 30 minutos. Se o teste rápido for reagente, outra amostra deve ser coletada e enviada a um laboratório de referência local para exames complementares e confirmação do diagnóstico.

Ao utilizar o Teste Rápido, a triagem pode ser acelerada e simplificada, permitindo a detecção imediata de pacientes em qualquer ambiente, seja em um CTA, instalação acadêmica, consultório médico ou nas ruas. Ao receber um resultado de Teste Rápido positivo, o indivíduo em questão deve realizar exames complementares para validar o diagnóstico, conforme orientações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

A orientação pré-teste e pós-teste é obrigatória para qualquer serviço que ofereça serviços de teste. Durante as orientações pré-teste, é crucial reconhecer quaisquer indicadores que possam estar ligados a vulnerabilidades ou riscos potenciais (ABBUD, 2020).

Perguntar sobre a motivação do indivíduo para fazer o teste, bem como sua experiência anterior com o teste, avaliar se a pessoa está fazendo o teste voluntariamente e com consciência, além de observar quaisquer respostas emocionais, como nervosismo ou ansiedade durante a abordagem, são alguns das formas de estabelecer vínculo e garantir a integralidade e o cuidado na orientação (SILVA et al., 2019).

Após a obtenção do resultado do teste, é fundamental tomar algumas medidas, inclusive garantir a confidencialidade e reconhecer quaisquer emoções que possam surgir, como ansiedades, medos, dúvidas e outros sentimentos. Além disso, é importante oferecer orientações sobre prevenção e conectar indivíduos a serviços de saúde adequados ou encaminhamentos (ARAÚJO et al., 2018).

Silva e colegas (2017) destacam a importância da extensão universitária, que beneficia tanto as instituições de Ensino Superior ao proporcionar experiências práticas aos alunos quanto a sociedade ao oferecer serviços que promovam a cidadania e os direitos humanos.

Já Silva (et al., 2019) argumentam em sua pesquisa que a extensão da universidade é crucial para disseminar o conhecimento sistemático desenvolvido em seu ambiente para a população em geral. Por essa razão, preleciona-se neste trabalho que, o campo da extensão é conhecido por seu caráter dinâmico e vibrante, o que ajuda a facilitar a produção de conhecimento e promover a missão social das universidades. Embora a formação técnica seja importante, o foco também deve estar em contribuir para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis.

As ideias aqui expressas corroboram a noção apresentada no artigo 207 da Carta Constitucional, que enfatiza que as universidades devem aderir ao princípio da interligação entre ensino, pesquisa e extensão. Isso significa que a extensão universitária é um processo multifacetado que estimula a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, englobando educação, cultura, ciência e política (ARAÚJO et al., 2018).

Por fim, segundo Silva et al. (2019), a utilização de testes rápidos em espaços públicos, incluindo universidades e campus universitários, é uma prática acadêmica essencial que deve ser ampliada na enfermagem. Essa abordagem oferece uma oportunidade estratégica para estimular práticas colaborativas entre diversas áreas do conhecimento.

Portanto, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a atuação dos acadêmicos de enfermagem em realizar teste rápido na universidade. Em específico visa salientar as infecções sexualmente transmissíveis, bem como a transmissão e prevalência em jovens; destacar as principais vertentes do teste rápido; e evidenciar a importância das atividades de extensão em TR na formação do profissional de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações de prevenção e promoção realizadas no mês de maio por acadêmicos de enfermagem, juntamente com a docente responsável de uma Universidade privada do Centro-Oeste Goiano no Estado de Goiás. Durante a atividade de extensão os graduandos promoveram atendimentos com consulta de enfermagem, distribuição de preservativos masculino e feminino, aconselhamentos pré e pós testes rápidos, para HIV, sífilis e hepatite B e C, além de encaminhamento do paciente caso fosse necessário para confirmar e/ou dar continuidade ao tratamento.

Diante desse exposto, salienta-se que, nos meses de março e abril de 2022, os acadêmicos de enfermagem participaram de um treinamento intensivo para se prepararem adequadamente para

as atividades planejadas. No dia da ação, toda a comunidade acadêmica, bem como os visitantes, foram convidados a participar dos testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite B e C.

Antes de realizar os testes, os participantes eram conduzidos por uma sessão informativa detalhada, denominada aconselhamento pré-teste, nesse momento, recebiam orientações sobre o processo, incluindo informações abrangentes e precisas sobre a coleta do material biológico, uma explicação sobre a duração prevista para a conclusão dos testes e as formas de adquirir uma IST.

Após as instruções, cada participante passava era direcionado para um aluno acompanhado do professor supervisor para iniciar o teste rápido, isso incluía a higienização do dedo a ser usado para a coleta de sangue, seguida pela perfuração precisa utilizando uma lanceta específica para os testes rápidos. Uma vez obtida a amostra sanguínea, era realizada uma ordenha delicada para garantir a formação de uma gota de tamanho apropriado, que era então cuidadosamente coletada com a pipeta de cada um dos testes rápidos. Após a aplicação do reagente em cada teste, um período de espera de 15 minutos era observado, permitindo que os resultados se desenvolvessem completamente. Esse processo meticuloso era repetido para cada um dos testes realizados, assegurando uma abordagem abrangente para detecção de HIV, sífilis, hepatite B e C.

Após a conclusão dos testes, os participantes recebiam um kit de prevenção contendo preservativos masculinos e femininos. Além disso, eram fornecidas orientações detalhadas sobre medidas preventivas pós-teste para HIV, sífilis, hepatite B e C, além de informações sobre a janela imunológica de cada infecção, essa abordagem era realizada de forma individual e privativa. Essas medidas visavam não apenas à promoção da saúde, mas também à prevenção efetiva de doenças sexualmente transmissíveis, proporcionando assim um cuidado abrangente e holístico à comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o aluno que está cursando uma matéria e coloca ela em prática os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula dá uma autonomia e um impulso na vida acadêmica, isso fez com que a barreira do primeiro contato entre o futuro profissional e paciente fossem realizadas com presteza, assim como externa o estudo de Silva et al. (2019).

Nesta atividade de extensão os universitários eram responsáveis por receber os participantes dos testes, fornecendo acolhimento e orientações durante todo o processo. Antes da realização dos testes para HIV, sífilis, hepatite B e C, é essencial que os universitários fornecessem orientações claras sobre como o procedimento será conduzido (ARAÚJO et al., 2018).

Após a conclusão dos testes, os universitários assumiam a responsabilidade de interpretar os resultados e fornecer feedback aos participantes de forma clara e objetiva. Este diálogo é conduzido em um ambiente reservado para garantir a privacidade e a confidencialidade do participante. Os resultados dos testes eram entregues em um documento, acompanhados de explicações claras sobre o significado de cada resultado.

Além disso, os universitários desempenhavam um papel crucial ao fornecer orientações abrangentes sobre os meios de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Destacando a importância do uso de preservativos, práticas sexuais seguras e acesso a serviços de saúde adequados para prevenir a propagação das ISTs e promover a saúde sexual e reprodutiva (ABBUD, 2020).

A atividade de extensão proporciona aos universitários uma visão prática do que poderá ser seu papel após a conclusão da graduação, gerando entusiasmo e motivação para aprofundar seus conhecimentos e habilidades. Ao vivenciar situações reais relacionadas ao campo de atuação da enfermagem, os acadêmicos têm a oportunidade de aplicar na prática o conhecimento adquirido em sala de aula. Isso não apenas os prepara para os desafios futuros da profissão, mas também os

inspira a buscar mais aprendizado e aperfeiçoamento em suas áreas de interesse (CIRIACO et al., 2019).

Um total de 38 indivíduos foram atendidos durante a atividade, dos quais 79,2% eram do sexo feminino e estavam na faixa etária de 20 a 29 anos (85,4%). Não foram registrados resultados positivos nos testes realizados. Essa iniciativa de extensão teve um impacto notável na comunidade, pois muitos membros dessa comunidade, foi a primeira vez que tiveram acesso a testes rápidos para detectar tais infecções, oferecendo-lhes uma oportunidade acessível sem a necessidade de deslocamento até uma unidade de saúde básica.

Portanto, embora não tenham sido identificados resultados positivos nos testes realizados, através dessa abordagem proativa, indivíduos que tiveram a oportunidade de aprender sobre as formas de transmissão das IST, contribuindo não apenas para sua própria saúde, mas também para a prevenção da disseminação das infecções dentro da comunidade. Esse enfoque não só beneficia os indivíduos em termos de cuidados individuais, mas também desempenha um papel crucial na promoção da saúde pública, fortalecendo os esforços de proteção da comunidade como um todo.

CONCLUSÃO

A testagem rápida na universidade é importante porque aproxima as pessoas do monitoramento adequado de suas condições de saúde. Isto demonstra a necessidade de comunicação e aconselhamento seguros e eficazes antes e depois dos testes rápidos para hepatite B e C, HIV e Sífilis. Esta experiência desencadeou uma mudança de visão e de pensamento, e a constatação de que era necessária uma rede e que eram necessários múltiplos profissionais para prestar cuidados abrangentes e eficazes.

Através dessa ação de extensão oportunizando a testagem rápida in loco, pudemos evidenciar a extrema necessidade e importância de ações de extensão na universidade, contribuindo para o empoderamento, prevenção e promoção da saúde, gerar conhecimento acerca das IST e empoderar o grupo alvo para o desenvolvimento de comportamentos de prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ABBUDA, Bruna da Silva. Teste rápido e o trabalho multiprofissional na residência multiprofissional em saúde da família. 2020. Disponível em: https://mpu-historico.furg.br/congresso-de-iniciacao-cientifica-2015?download=1140:bruna_abbud&start=60 Acesso em: 17 mar. 2024.

ARAÚJO, Willamis José et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018000700631&script=sci-arttext&lng=pt> Acesso em: 02 mar. 2024.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist> Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist> Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cinco passos para a prevenção combinada ao HIV e IST na atenção básica. 2018. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cinco_passos_revencao_combinada_hiv_atencao_basica.pdf Acesso em: 22 mar. 2024.

CIRIACO, Nathália Lopes Chaves et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346> Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, Anderson Pinto et al. Conhecimento e percepção de vulnerabilidades para o HIV/ AIDS entre os acadêmicos de uma universidade privada [Knowledge and awareness of vulnerability to hiv/aids among students of a private university]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 5, p. 618-623, 2019. Acesso em: 08 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. ISTs avançam entre os jovens e mostram redução no uso de preservativos. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/ists-avancam-entre-os-jovens-e-mostra-reducao-no-uso-de-preservativos/#:~:text=%E2%80%9CEm%20outros%20estudos%2C%20essa%20preval%C3%AAncia,e%20professor%20da%20Faculdade%20de> Acesso em: 02 mar. 2024.

PETRY, Stéfany et al. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/reben/a/nK3KPDjP8RL3zjnkW9wvVQd/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 24 mar. 2024.

PENUD. Acompanhando a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciativa do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos ODS. 2018. Disponível em: <https://exposicao.enap.gov.br/items/show/540> Acesso em: 20 mar. 2024.

ROLIM, Deisiele dos Santos et al. Educação em saúde: ferramenta de divulgação e execução dos testes rápidos em uma unidade de estratégia saúde da família. 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/17999/16733> Acesso em: 17 mar. 2024.

SILVA, Ana Lúcia Brito. et al. Importância da extensão universitária na formação profissional. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33602> Acesso em: 24 mar. 2024.

SILVA, Margarete Bernardo Tavares. et al. Extensão universitária: oportunidade de aprendizagem significativa para acadêmicos de enfermagem através da construção do conceito de determinantes sociais de saúde. 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/8664> Acesso em: 22 mai. 2023.

SHANNON, Caren. The growing epidemic of sexually transmitted infections in adolescents: a neglected population. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29315111/> Acesso em: 02 mai. 2023.

SOUSA, Catarina Praciano et al. Adolescentes: maior vulnerabilidade às IST/AIDS. 2018. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ADOLESCENTES-MAIOR-VULNERABILIDADE-%C3%80S-ISTAIDS.pdf> Acesso em: 23 abr. 2023.

ZANCANARO, Vilma; BELLAVER, Emyr Hiago; DA SILVA, Eduardo Stocco. Educação em saúde: testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis em voluntários adultos que frequentam uma universidade no meio oeste de Santa Catarina. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/paloma.nery/Downloads/admin,+art+480+BJD.pdf> Acesso em: 25 mai. 2023.